



# Trocando figurinhas

Como sempre, esta coluna focaliza os aspectos de defesa pessoal e segurança. Não é destinada a leitores que procuram as artes marciais, esoterismo, filosofia ou esporte

**O**bservar alguns fatos cotidianos podem nos ensinar muito sobre a vida, e claro, refletir, sobre defesa pessoal e artes marciais. O fato que eu gostaria de comentar é sobre como as crianças fazem para “trocar figurinhas”. Aparentemente é uma atividade banal. Primeiro, eles tem que saber que figurinhas faltam no seu álbum. Vamos fazer um paralelo e descobrir que figurinhas faltam no nosso. Defesa-pessoal é uma tarefa com amplas facetas, e sempre temos que estar aprendendo coisas novas, para poder preencher o nosso álbum, assim como as crianças, diferente da esfera das artes marciais, na qual existem objetivos mais simples, como “nocautear um adversário do meu peso”, ou “fazê-lo desistir batendo com a mão no tatame”, um sistema de defesa pessoal completo como o Kombat tem que se preocupar em possuir conhecimento sobre diversas outras esferas, como fugir, lutar contra múltiplos oponentes, como evitar a violência, gerenciamento do comportamento agressivo, negociação, diplomacia ativa e passiva, uso de armas de fogo, uso de armas improvisadas e diversas outras atividades que não tem a menor relação com artes marciais. Logo, em se tratando de defesa pessoal, sempre está faltando uma “figurinha”, e por isso, em nossa organização, estamos sempre aprendendo coisas novas - em cursos normalmente destinados a policiais, militares – até mesmo com o BOPE (Batalhão de Operação Especiais), e cursos na marinha, na Marconi e As-



sociados (que é a melhor empresa do gênero), ou mesmo em artes marciais, para trazer conhecimento para os nossos alunos. Mesmo sem pegar figurinhas de outras esferas, algumas artes marciais como Jiu Jitsu (o brasileiro, que é o melhor do mundo), Luta livre esportiva ou o Kali (Arte marcial das ilhas Filipinas), trocam técnicas e observações entre escolas e praticantes. Desta forma, mesmo sendo artes marciais, o Kali, a Luta livre e o Jiu Jitsu brasileiro continuam se desenvolvendo nestas escolas dispostas a trocarem informação.

Quando não tem de onde tirar uma solução e adaptar, nossa equipe desenvolve as soluções. Já são dezenas de soluções para problemas no qual não havia nenhuma resposta até então. Esta é a nossa especialidade. Desenvolver e testar.

Tanto no caso do Kombat, quando no Kali ou Jiu Jsu, depois que novas técnicas são aprendidas, é necessário separar ou adaptar as técnicas que podem ser utilizadas em seu campo. No caso do Kombat separamos e adaptamos para a realidade feia das ruas, o Kali para torneios de Kali e algumas

situações com armas, o Jiu Jitsu separamos para competições de Jiu Jitsu ou MMA (Mixed Martial Arts). De certa forma, é o que empresas chamam de “Benchmark”.

Para poder aprender coisas novas é preciso três coisas: humildade, curiosidade e espírito de iniciante. Quem é inteligente e quer aprender coisas novas (ou se permite aprender, pois em sua maioria, as artes marciais não se permitem modernizar), tem naturalmente humildade para vestir um novo uniforme ou quimono, colocar uma faixa-branca e ir treinar. Quem não tem humildade, não consegue reconhecer que falta alguma informação, e sendo assim, não melhora, não se aperfeiçoa.

Muitas academias preferem utilizar técnicas de 50, 100 anos atrás, alegando que “quanto mais antigo melhor”. Nunca ouvi afirmativa mais falsa – quando se fala em defesa pessoal e segurança.

Uns três anos atrás, quando trabalhava em uma academia na zona sul do Rio de Janeiro, ouvi um rapaz praticante de uma arte marcial dizer: “Meu professor me ensinou que para impedir um lutador de MMA entrar com uma

baiana é fácil, é só dar um soco ou joelhada no momento certo” Não fiz nenhum comentário, claro que fiquei quieto. É possível fazer isso, claro. Mas certamente não é fácil. Quem pratica MMA está acostumado a dar baianas em pessoas que sabem socar bem, e por isso só fazem no tempo certo, e bem protegidos. O professor, no caso, nunca havia feito MMA e criou uma pequena “ilusão” na cabeça do aluno, pois levou a crer que era algo fácil. Se o professor tivesse humildade, procuraria uma academia de Jiu Jitsu ou luta livre mais próxima, colocaria uma faixa-branca na cintura e perguntaria a atletas que lutam em MMA como se faz. Dessa maneira, aprenderia como qualquer aluno e poderia dar uma resposta mais segura e honesta para o aluno. A partir daí, poderia adaptar para sua técnica, se isso for permitido, pela sua organização.

No Kombat, toda a equipe de instrutores está sempre atenta para o que acontece em termos de violência. Se um aluno tem algum problema, ou soube de algum crime, por exemplo, mesmo que seja através de um jornal, este comenta com o instrutor. Como membro da equipe, um instrutor tem autonomia para desenvolver uma solução, caso o Kombat não tenha uma para o problema. A partir daí, a solução é levada a reuniões de instrutores, e estes avaliam e criticam a técnica; o diretor técnico da organização dá seu aval, comenta, e aperfeiçoa a técnica. Depois se coloca “à prova” em testes o mais próximo o possível do real. Depois é testado em grupos diferentes de pessoas, geralmente em academias: Mulheres, homens de idade, crianças etc. Depois levamos a grandes grupos como corporações militares. Depois que foi realmente aprovada, o diretor técnico da organização coloca no currículo de técnicas. E os instrutores podem passar aos alunos. No caso da situação citada, para se defender de uma baiana, modificamos uma técnica já existente de MMA, para adaptar para as ruas, e adicionamos mais três opções, sendo uma oriunda do Kali Silat.

No caso do Kali, a troca de conhecimento é feita de forma diferente. O Tuhon, da escola, (tuhon significa “Cacique”) que no caso da nossa escola é o meu mestre de Kali já há 22 anos, Paul Greg Alland viaja por todo o mundo treinando Kali com seus alunos e alunos de alunos. Desta forma, ele centraliza e concentra o conhecimento do Kali. E quando dá seminários ou aulas, sempre trás para nós, a ramificação do Brasil, conhecimento novo – de uma arte antiga, o que parece até mesmo um paradoxo. Além disso, sempre que um instrutor se transforma em Guru, deve dar técnicas novas de presente para seu mestre, que por sua vez passa para os demais. Como Mas-Guru (Mestre de Kali) Já desenvolvi técnicas, e recebi técnicas.

Artes Marciais com competições, como o Jiu Jitsu brasileiro, ou a Luta livre brasileira estimulam a criatividade dos praticantes através das competições. A cada ano surgem dezenas de novas técnicas e é algo muito bacana de ser ver. A maioria das artes marciais que existem não podem criar coisas novas, devido a estarem presas a uma raiz, ou a imagem de um mestre já falecido, e procuram, por suas próprias razões, manter o que chamam de “pureza” da arte. Quando se fala em defesa pessoal, isso é um grande risco, pois a violência se torna pior a cada dia que passa.

Toda a tecnologia se desenvolve. As televisões de hoje não são as mesmas de 20 anos atrás. As armas de fogo também, nem os computadores, nem mesmo um simples liquidificador passa vinte anos sem evolução. Quando se pensa em defesa pessoal, tem que se pensar em avançar, melhorar, aperfeiçoar. Devemos criar raízes em conceitos, como evoluir, e não em manter técnicas do passado.

É bom lembrar que qualquer criança sabe que: “só preenche o álbum quem troca figurinhas”. Não podemos querer desenvolver nossos sistemas se não olhamos o que acontece ao lado. Ficar desatualizado é um perigo para a sua segurança. Não tenha dúvidas quanto a isso. ■



## Paulo Albuquerque

Fundador da organização Kombat, Analista de sistemas, graduado em diversas artes marciais, sendo o mais graduado praticante de Kali do Brasil, único formado pelo campeão mundial Greg Alland, e único dos alunos deste mestre fora dos EUA a estar autorizado a utilizar o nome Sina Tirsia Walli. Mestre Paulo Albuquerque é responsável pelo treinamento dos guarda-costas das maiores celebridades da TV Globo (RJ) e por diversos grupos da Marinha do Brasil, tendo ensinado sua técnica e filosofia inclusive no Curso de Especialização de Guerra Anfíbia, Batalhão Riachuelo, Batalhão Humaitá, no Primeiro Curso de Segurança para embaixadas e Companhia de Polícia do Batalhão Naval. Na polícia, lecionou também na ESPM (Escola Superior da Polícia Militar), Batalhão de Choque do Rio de Janeiro e para diversos Marines dos EUA, para quem trabalhou em 1995. Também fez o treinamento da segurança da Sinagoga Aron Ha Brit

A Kombat já está em diversas outras organizações de todo o Brasil, através da sua equipe de professores e instrutores, como a Procuradoria Geral da República, Polícia Federal de Belo Horizonte, Polícia do Binfa (Batalhão de Infantaria da Aeronáutica), CITE (Centro de Treinamento Tático, em Porto Alegre) entre outros. Em 2006 o Kombat chegou à Itália, e em 2007 chegará à França.



Informações: <http://kali.kombat.org>  
mestre.kombat@gmail.com



# O profissional de segurança está preparado para as mudanças?



nização) e este se adequar ao meio. Você, atuante na área, acredita que um simples curso profissionalizante de 160 horas dos quais 24 horas são de Defesa Pessoal, o torna apto a exercer a profissão? Será que não está com uma falsa impressão de estar no ápice de seus conhecimentos e que nada mais é necessário? Lembremos das palavras de Isaac Newton: "O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano".

Para muitos a "nova profissão" é uma forma de mudar de vida, mas devemos lembrar que a profissão de segurança não tem nada de 'Nova'. Se avaliarmos, esta profissão já existe há séculos e podemos citar passagens na história que contam muito bem a existência do "vigilante". Os samurais por exemplo eram os que protegiam o Shogun (o V.I.P. daquela época). Os "Vigilantes/Samurais" treinavam todos os dias, pois acreditavam que só a repetição levaria à perfeição, seu treinamento era realizado em todos os níveis, desde físico (exercícios e combates) ao mental (meditação e concentração).

Não é uma regra, mas notamos nos profissionais de Segurança o comodismo e tal fato não pode se sobrepor à busca do aprimoramento intelectual e muito menos físico. Em 2006 foi sancionada a portaria 387/06 da Lei 7.102 /83. As mudanças principais são: a carga horária para Defesa Pessoal que aumentou e a inclusão de Educação Física no currículo. Com isso devemos buscar o entendimento na frase "Deve-se buscar uma MENTE SÃ num CORPO SÃO". Existem empresas que avaliam não só psicologicamente, mas fisicamente (Teste de Aptidão Física). Buscam em seus quadros de colaboradores pessoas que estejam estudando e praticando atividades físicas regularmente.

**E**m um passado não muito distante o "homem da segurança" era aquele que poderia ser definido como uma pessoa "muito grande e muito forte", também conhecida como "Leão de Chácara". Na maioria das vezes eram considerados seres ignorantes, desprovidos de qualquer inteligência e dotados de uma obediência incomum. Tal fato não era regra, mas assim eram vistos.

Nos dias de hoje o passado está onde deveria. Mudanças rápidas estão acontecendo e o que se procura em um profissional de segurança é sua qualificação em todos os níveis: Cognitivo (Mental), Motor (Físico) e Social.

Isto se aplica a todos os cargos que foram acrescentados à estrutura organizacional com o passar do tempo. O profissional deve estar comprometido com o seu desenvolvimento pessoal e com a empresa para a qual presta o serviço. A sociedade exige estes profissionais e cobra muito mais deles. Será que o profissional de segurança está preparado para as cobranças e principalmente para as mudanças?

Atualmente existem diversos cursos de aprimoramento e especializações, tanto para assuntos específicos (técnicos/operacionais) quanto para os voltados para área administrativa. Tudo isso surge com intuito de aprimorar cada vez mais o profissional de segurança (de todos os níveis da orga-

Coloco aqui uma pergunta: de quem é a responsabilidade por este déficit de profissionais qualificados em um mercado que não pára de crescer? Acredito que em primeiro lugar vêm as empresas que não investem em seus profissionais e depois o "Homem" que não busca seu crescimento. O profissional de segurança ainda não entendeu sua verdadeira importância no mercado de trabalho e não percebeu quantas oportunidades estão surgindo e ainda estão por vir. E quem já percebeu, está com uma grande vantagem.

Poderíamos citar algumas organizações e empresas que sempre estão à frente do seu tempo, pois buscam sempre o aprimoramento físico e mental dos seus colaboradores, com cursos e treinamentos. Estas empresas sabem a importância de tais profissionais e o quanto é

importante que eles estejam preparados. A Rede Globo de televisão é um exemplo. Seus agentes de segurança (orgânicos) têm treinamento regular de Kôbato e condicionamento físico. Cabe ressaltar que na portaria 387/06 menciona-se que a responsabilidade do efetivo treinamento em defesa pessoal e tiro é da empresa de segurança, mas acredito que cada indivíduo deva arcar com suas responsabilidades. Nem sempre a utilização do armamento é possível, nestes casos, sua aptidão em Defesa Pessoal é que o diferenciara no mercado.

Não sou o dono da verdade, mas o que escrevo aqui é para conscientizar o leitor, seja profissional de segurança, aquele que utiliza os serviços de um profissional, ou queira se tornar um profissional de segurança, e correr atrás de seus objetivos, principalmen-

te se não quiser ser deixado para trás nesta corrida pelo destaque em sua área. Lembre-se que sua vida e a vida de terceiros dependem de um bom treinamento e nem sempre poderá utilizar arma de fogo, mas poderá utilizar suas habilidades de luta corporal (Defesa Pessoal) para salvaguardar a integridade física do V.I.P. e a sua própria. ■



**Edson Alves,**  
Coordenador Geral do Estado de São Paulo da Kôbato Ltda.  
Diretor Técnico da Black Hawk Consultoria e Treinamento Ltda.  
Instrutor de Segurança Especialista em Defesa Pessoal da Emforvigil S/A.  
Faixa Preta Internacional de Hapkido Profissional de Ed. Física  
CREF 45520P/SP.  
www.kobato.org  
www.emforvigil.com.br

## Exemplos de defesa pessoal Defesa pessoal para terceiros - Abraço de urso



O agressor ataca com um "abraço de urso" pela frente a V.I.P. O segurança se aproxima e encaixa seu polegar no nariz do agressor empurrando o nariz do agressor para cima, trás e depois para baixo (derrubando o agressor) e com o outro braço segura a V.I.P. para evitar que vá para o chão com o agressor. O segurança coloca o V.I.P. em uma posição estratégica e retira-o do local.

## Ataque de faca de baixo para cima



O agressor ataca com a faca de baixo para cima (com a mão direita). O agredido segura com as duas mãos o punho do agressor, ao mesmo tempo, afasta o quadril para trás (para evitar o risco de perfuração). O agredido dá um passo com a perna esquerda no sentido horário (direção do ombro esquerdo do agressor), virando de costas e elevando o braço do agressor até o seu ombro esquerdo, fazendo uma alavanca na articulação do cotovelo do agressor.